



27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

ALTERAÇÕES NAS EMISSÕES OTOACÚSTICAS PRODUTO DE DISTORÇÃO EM PACIENTES COM ZUMBIDO CRÔNICO: ESTUDO DE CASO- CONTROLE

ERZELINO BORELI FILHO; GUILHERME AUGUSTO OLIVEIRA; MARCELO EDUARDO CORTINA; MÁRCIO EDUARDO BROLIATO; MAURÍCIO LIMA FONTOURA; CAROLINE PERSCH ROYER; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; CELSO DALL'IGNA.

INTRODUÇÃO: O zumbido é um sintoma que afeta aproximadamente 15% da população. Emissões otoacústicas (EOA) são resultado da atividade coclear através de mecanismos micromecânicos originados nas células ciliadas externas (CCE) e têm sido usadas como um marcador de lesão coclear. **OBJETIVO:** Estudar as EOA em pacientes com zumbido crônico e audição normal.

MATERIAIS E MÉTODOS: Foram incluídos os pacientes com zumbido crônico, com audiometria tonal e vocal normal, otoscopia normal bilateral ao exame físico. Todos foram submetidos a EOA em ambas as orelhas e estas foram avaliadas separadamente e aos pares. Consideramos alterado o exame de EOA com ausência de resposta em mais de uma das frequências estudadas.

RESULTADOS: Dos 250 pacientes com zumbido crônico estudados, apenas 26 tinham audição normal. O grupo controle foi composto por 27 indivíduos. Quando consideramos o resultado das EOA em cada orelha, houve prevalência maior de alterações tanto uni quanto bilaterais no grupo com zumbido quando comparados com os controles, mas a diferença não foi estatisticamente significativa. Consideramos normais apenas os indivíduos com EOA presentes em ambas as orelhas e alteradas se houvesse pelo menos uma orelha reprovada, houve uma prevalência maior de EOA normais no grupo controle e esta diferença foi estatisticamente significativa ($p=0,04$).

Calculando o odds ratio, os pacientes com zumbido têm 3,21 vezes mais chance de ter alteração nas EOA em pelo menos uma das orelhas que o grupo controle (IC:1,04– 9,88).

CONCLUSÃO: Os pacientes com zumbido crônico apresentam maior prevalência de alterações nas EOA em pelo menos uma das orelhas do que indivíduos sem este sintoma. Eles, portanto, têm uma chance três vezes maior do que indivíduos normais de ter dano coclear em pelo menos uma das orelhas.